EXPEDIENTE.

Roga-se aos Srs. Assignantes das Provincias, que ainda não tiverem satisfeito a importancia de suas assignaturas começadas em o 1.º n.º do IV volume da *Revista Universal Lisbonense*, queiram sem falta e com brevidade effectuar seu pagamento, fazendo a remessa directamente pelo correio, ou como mais commodo lhes fôr, ao administrador M. M. C. Seabra, n'este escriptorio — rua dos Fanqueiros n.º 82 — 1.º andar, ou aos correspondentes; no Porto, a José Joaquim Rodrigues dos Santos: em Coimbra, na Imprensa da Universidade a J. M. S. de Paula: em Faro, a José Coelho de Carvalho: em Braga, a Luiz do Amaral Ferreira, rua da Fonte da Carcova n.º 23: em Evora, a José Mathias Carreira: na Madeira, a Christovam José de Oliveira: na Terceira, a Lucas José Chaves: no Fayal, a Manuel Maria Madruga de Bettencourt: em S. Miguel, a Sebastião Tudury: no Rio de Janeiro, a Agostinho Freitas Guimarães & Companhia: no Maranhão, a Antonio da Silva Fontes & Companhia: no Pará, a Luiz Francisco Collares: e em Pernambuco a Silva & Fragoso.

—

— Temos tido por vezes cartas de varias ilhas e possessões ultramarinas portuguezas com graves queixas contra o *contracto do tabaco*, que ás vezes o deixa por lá faltar, e commummente o manda pessimo, secco, fétido, causador de vehementes dôres de cabeça e vertigens. Não publicamos estas cartas por serem quasi todas violentas no estylo: mas, com esta mesma declaração, julgamos ter suficientemente representado em favor dos queixosos.

— A carta do Sr. G. por egual motivo se não publica: mas o objecto d'ella deve ser aqui apontado para conhecimento de quem convier que o saiba. Pede pois o Sr. G. — que os livros da porta de algumas repartições publicas sejam feitos com mais exacção no alphabetar, não se misturando o *I* com o *J*, e o *U* com o *V*: do que resulta, que muitas pessoas, por isso mesmo que procuram bem n'um diccionario, não encontram alli o seu nome que todavia lá está. Este desprimor ou antes este grave defeito póde ter muitas vezes consequencias para as partes, e em todo o caso desacredita repartições do estado.

— A carta do Sr. *Francisco Antonio Barroso Pereira*, de *Monte-Alegre*, andou muito tempo descaminhada: só hoje a recebemos, e, apesar da sua utilidade, a sua extensão nos obriga ainda agora a addial-a.

— Agradecemos aos Srs. *Francisco José Pereira Basto*, *D. M. da Costa*, *A. A. da Silva*, *Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu* a sua analyse das aguas ferreas na freguezia de S. *Miguel de Creixomil*: será impressa na primeira occasião opportuna.

— Rogamos ao Sr. *João Antonio Pestana* accredite que não ó por desapreço da sua obra, que deixámos de fallar d'ella, mas só porque é systema, ha já muito, d'esta redacção, e isto por varias e ponderosas considerações, não annunciar traducções de romances francezes. S. S.ª com o seu bom juizo facilmente alcançará o porquê.

— Obedecendo aos desejos do nosso *assignante lavrador*, cedo reproduziremos o artigo do nosso amigo, o Sr. J. M. Grande sobre a cultura do arroz impresso no *Agricultor Michaelense*.

Summamente nos penhora querer o Sr. *Inimigo de tolos máus* responder em nosso abono a um papel cujo do Porto: mas a Revista nada tem com as nossas questões pessoaes: nem nós temos nem podemos ter questão alguma com tal papel, sabendo quem é o seu correspondente de Lisboa.

CONHECIMENTOS UTEIS.

—

EXPOSIÇÃO DA INDUSTRIA FEMINIL, OBSERVADA POR UMA SENHORA.

3475 Habeis e valiosas pennas se teem occupado com a analyse, e merecidos elogios dos productos de industria portugueza, enviados á exposição d'este anno. As senhoras porém, cujo progresso, no aperfeiçoamento de melindrosos trabalhos, faz alli, comparativamente, não pequeno vulto, apenas teem merecido uma, ou outra observação fortuita, no meio dos repetidos gabos ás manufacturas dos homens. Não é isso razão para queixa; a natureza, que tanto aproximou os dois sexos, pôz alta barreira entre muitas de suas compreensões e de suas faculdades artisticas.

Confesso que me seria mui custoso entregar ao silencio o merito das obras de mão feminil, que vi n'uma das salas de Exposição, em duas rapidas visitas que fiz áquelle edificio: ficando-me o pezar de não ter podido apontar os nomes de todas as senhoras notaveis por sua habilidade.

O retrato (*) de S. M. El-Rei, bordado pela Sr.ª D. *Maria Carolina da Conceição Pereira*, é primoroso; mormente na execução das feições e cabellos.

Os quadros de matiz do collegio das Sr.as *Silveiras*, são appreciaveis, pela expressão das physionomias, mui difficil de imprimir com a agulha, em figuras pequenas. O lenço bordado d'este collegio era egual, em typo, ao da Sr.ª *Chiappori*, e a outro, cujos debuxos foram meus, e me admirou encontral-os alli copiados: e era egual, em merecimento, a todos estes, o do recolhimento do *Calvario*.

Havia um lenço, bordado de escuro, que tambem não podia exceder-se em perfeição.

O cabeção era delicadamente acabado.

Fitando a attenção no lenço bordado por uma senhora, em completo estado de alienação, senti uma impressão dolorosa: vê-se o desarranjo mental em lucta com o esmero da applicação manual.

A Sr.ª D. *Maria Justina do Valle* apresentou dois quadros de matiz; a Sr.ª D. *Maria do Carmo do Valle* outros dois; e as filhas da Sr.ª D. *Maria Gerarda de Sousa* outros dois de matiz e um de missanga; todos dignos de mui subida estima.

Os dois quadros grandes, bordados por uma senhora e dois pequenos, bordados por outra, todos quatro a cabello, são superiores aos maiores elogios. Um dos segundos, se bem me recordo, já figurou, ha seis annos, na primeira exposição de productos nacionaes.

A collecção de paineis de matiz do collegio de Sancta Martha, já recommendavel pelos objectos sagradas que representa, o é tambem pela aprimorada execução.

Havia duas caixas de flores de cêra, a qual mais linda: e um raminho de flores, feito em *Guimarães*, que enfeitiçava os olhos; era soberbo.

A caixa de linhas, em fórma de jardim, e uma gaiola do mesmo fio mostravam perseverança de trabalho, nimiamente difficil, curioso e perfeito.

---

[*] Não pouco se deve lisongear a bordadora artista com este elogio que lhe ó dado por quem sabemos, que prima n'este genero. *Da Redacção.*

Vi tambem um quadro incompleto, com dois passarinhos, e uma borboleta, mui bem bordadas por duas meninas.

Havia seis quadros de matiz, sobre tela de seda, e dois sobre papel, bordados perfeitamente no collegio da Sr.ª D. *Maria José de Oliveira Pinto*. Com os trabalhos d'este collegio rivalisam os do recolhimento do *Calvario*, e os do recolhimento da *Visitação*.

Constavam os do primeiro, de um lenço, que já mencionei; de um quadro de matiz, dois de flores, sobre papel, e um passarinho, bordado a canivete.

E os do segundo, de lindissimas curiosidades feitas em cascas de ovo, uma gaiola de arame com tres passarinhos, quadro de flores, sobre papel, e um painel de matiz, representando S. Francisco de Sales; obra prima, no seu genero. A bordadora, ao executal-a, compreendeu profundamente a sua missão de artista: ¡ divino foi o pensamento; divino o desempenho! O coração palpitou-me de enthusiasmo, perante o trabalho feliz da interessante religiosa.

Concluirei aqui a minha digressão, provavelmente incompleta; e aguardo com impaciencia a relação geral dos objectos apresentados.

Lisboa 30 de septembro. — A directora do collegio de applicação reciproca,

Maria José da Silva Canuto.

MAIS INDUSTRIA PORTUGUEZA.

3476 Emquanto alguns fabricantes nossos, que podiam apparecer com honra, desdenharam concorrer á Exposição lisbonense, admiravam-se na exposição de París as obras do portuguez *Constantino*, o rei dos floristas, já conhecido dos nossos leitores.

Julgamos fazer uma reivindicação justissima e tornar menos incompleta esta resenha dos nossos artificios memoraveis, imprimindo o seguinte, que o nosso amigo o Sr. *Silva Leal* nos acaba de enviar, copiado de um jornal parisiense:

« *M. Constantin avait une exposition vraiment extraordinaire: la feuille de dalhia, la rose mousseuse, le chardon, le pissenlit disparaissant sous le souffle! tous objects présentant jusqu'ici des difficultés insurmontables.* »

PROVIDENCIAS A QUE SE DEVERIA ATTENDER NAS FUTURAS EDIFICAÇÕES OU REPAROS DE CASAS.

(*Carta.*)

3477 Como a *Revista* é particularmente destinada a promover tudo o que póde contribuir para a felicidade publica, não será fóra de proposito, lembrar algumas providencias, que me parecem de bastante utilidade.

Os edificios da capital são, pela maior parte, mui elevados, por não haver lei que determine o maximum da sua altura. Não teem os telhados guarnição alguma pela beira que abóne a segurança dos operarios. As aguas, caindo pelas biqueiras, incommodam aos que não podem deixar de transitar pelas ruas no tempo chuvoso. Concluo de tudo isto, o seguinte:

Dever-se-hia regular a altura dos novos edificios, conforme a sua qualidade e sitio.

Determinar, que ao longo dos beirados, se fizesse, como no Terreiro do Paço, uma amurada, ou varanda de pequenos balaustres, para segurança dos operarios quando fazem concertos, e que tão expostos andam: e sendo possivel, o que nos parece até facil, dar ás aguas das chuvas, por meio de adequadas calhas, uma direcção que as fizesse aproveitar, ou pelos inquilinos por meio de tubos para esse effeito colocados, ou para sitios escusos, onde os houvesse accommodados.

Lisboa 14 de septembro de 1844.

H. J. de S. T.

Sem deixar de nos parecer boa a proposta supra, temos que lhe é todavia preferivel a do artigo 657, com a epigraphe *Eirados*.

A 14 de octubro de 1841 demos, n'este jotnal, uma noticia succinta dos banhos hygienicos e medicinaes fundados e dirigidos pelo Sr. Dr. *Nilo*, aqui em Lisboa, *rua do Principe*, juncto ao *Rocio*; e, por essa occasião, dissertámos um pouco sobre os multiplices prestimos de taes estabelecimentos: — hoje recebemos a seguinte noticia, que os nossos leitores, sãos ou doentes, não lerão sem interesse, em que o proprio Sr. Dr. *Nilo* confirma, com a sua experiencia de tres annos e com documentos vivos a veracidade do que n'esse tempo annunciavamos.

BANHOS PUBLICOS.

3478 Sabe V. que eu instituí, vae para quatro annos, um pequeno estabelecimento de banhos de varias especies; e como até agora não tenha publicado resultado algum que prove a utilidade de tal estabelecimento, envío, hoje, a V. uma pequena synopse de algumas curas feitas n'elle, para as publicar, se d'isso as achar dignas; senão, não; visto que o seu periodico todo consagrado á utilidade publica, não póde admittir no seu campo objectos de inutilidade.

Esta synopse contém tão sómente alguns casos cujo resultado é de mim conhecido, deixando de mencionar muitos outros, já por serem menos interessantes, já porque os doentes não completaram o tractamento, não obstante muitos d'elles experimentarem melhoras com um pequeno numero de banhos. Raros, e rarissimos se apresentam no estabelecimento decididos a fazer todo o tractamento de que precisam. O maior numero, padecendo, por mezes e annos, e havendo esgotado os recursos ordinarios, só tomam banhos de vapor para experimentar mais um meio. ¿ E qual será a pessoa, a quem não falleça o senso commum, que se não admire da ridicula experiencia que elles fazem com os banhos? Muitos ha que se contentam com um ou dois: outros mais decididos ainda chegam a tres ou quatro.

Poucos são os que vem aconselhados por seus facultativos; e como vem furtivamente, logo que são percebidos pelos seus directores, cuja indulgencia não tolera a infracção da cega obediencia que os pacientes lhes devem, são constrangidos a não prolongar a experiencia, porque *podem perder o seu dinheiro* (e com razão, não devem deixar esgotar a bolsa dos freguezes), *expor-se a constipações*, *a perder de todo as poucas forças que lhes restam*, e outras alicantinas com que uma loquela estudada *ad hoc* facilmente intimida aos que já, por seus longos padecimentos, se acham fracos do corpo, e fraquissimos do espirito. Ha todavia, n'este ponto, ainda que raras, honrosas excepções, nas quaes se manifesta a boa fé do verdadeiro medico, que só deseja o allivio dos doentes, venha elle d'onde vier; tanto mais, que nenhum descredito póde caber a um facultativo, porque o seu doente se curou por um systema que elle não tinha á sua disposição.

Os medicos physiologistas — os unicos que conhecem as funcções importantissimas do orgam cutaneo — creem, e teem muita fé na *armidiatrica*, e na *iatraleptica* (1). Os que desdenham o estudo da physiologia, esses teem mais fé na arte de persuadir, a qual com menor trabalho, dá mais proveito do que o laboriosissimo estudo das funcções da economia animal. Estes, desde o começo do estabelecimento, teem posto em pratica toda a força da sua logica, para fazer acreditar aos doentes, que, os banhos de vapor são não só inuteis, mas perigosos. E' pois para responder a tão malevola asserção, que, absten-

(1) Administração de medicamentos pela pelle.

do-me de raciocinios, que nada valem para espiritos preoccupados, limitarei a defensa da utilidade do estabelecimento á apresentação de factos, que melhor convencem, offerecendo ao Publico a seguinte synopse.

SYNOPSE DE ALGUMAS MOLESTIAS TRACTADAS NO ESTABELECIMENTO DE BANHOS DO DR. NILO, RUA DO PRINCIPE N.º 32, AO ROCIO.

Srs. e Sr.as

Ankylose do joelho: Rita Joaquina, curada.

Chlorose (falta de menstruação): Jeronima Fassio, rua da Magdalena, n.º 23, 5.º andar, curada.

Idem: Rosina Cottinelli, rua do Chiado n.º 3, 4.º andar, curada.

Idem: Joaquina Rosa, de Elvas, curada.

Embaraço gastrico: Leopoldina Forrestier, rua de Ouro n.º 142, loja, curada.

Epilepsia: Leocadia Maria do Nascimento, rua direita dos Anjos n.º 179, curada.

Febres intermittente (sezões): Zephyrino, do Torrão no Alem-Tejo, curado.

Idem de 27 mezes: Antonio José Fauslino, aparelhador das obras publicas, rua da Caridade n.º 11, curado.

Gastro-hepatite: José Sebastião Guedes, calçada de S. Anna n.º 110, curado.

Hepatite chronica, Maria Martha, travessa da Victoria n.º 3, 3.º andar, curada.

Idem: Manuel Fortunato Meira, capitão de engenheiros, curado.

Idem: João Antonio da Silva, droguista, rua de S. Paulo n.º 53, curado.

Herpes lichenoide (de 5 annos): D. Umbelina Anastasia Loupe, rua de S. Roque n.º 31, 2.º andar, curada.

Idem crustaceo: Maria José, travessa de S. Nicoláu n.º 42, curada.

Idem furfuraceo: José Bento de Leiros, rua de S. Francisco da Cidade n.º 28, curado.

Laryngite (inflamação de garganta): D. Maria Carolina Guedes, calçada de Santa Anna n.º 110, curada.

Hepatalgia chronica (dôr no figado): D. Antonio Bereda, rua das Pretas, curada.

Odontalgia (dôr de dentes): Antonio Ludgero da Silva, rua do Loreto n.º 79, curado.

Otalgia (dôr d'ouvidos): D. Camilla da Silva, rua do Loreto n.º 79, curada.

Paralysia: José Carlos Rodrigues, rua da Emenda n.º 35, curado.

Idem: D. Maria Luiza de Mendonça Corte Real, Albufeira, curada.

Idem: José Antonio Pinto, rua do Abarracamento de Valle de Pereiro n.º 8, curado.

Idem: Guilherme Aragão, travessa d'Assumpção n.º 35, 3.º andar, curado.

Rheumatismo: Antonio Lourenço, armazens de vinhos á Annunciada, curado.

Idem: Madama Nicolini, calçada nova de S. Francisco n.º 6, curada.

Idem: D. Francisca de Carvalho Galvão, travessa dos Romulares n.º 12, 2.º andar, curada.

Idem: D. Joanna Maria Figueiredo, travessa d'Assumpção n.º 24, 2.º andar, curada.

Idem gotoso: Antonio Lopes do Rego, Chão de Couce, curado.

Idem de muitos annos: D. Margarida da Cunha, rua de Rilhafoes n.º 26, grandes melhoras.

Idem: D. Anna Rita do Espirito Sancto, rua da Caridade n.º 16; grande melhora.

Idem gotoso: Casimiro — Francez, talho da esquina da rua Augusta, ao Rocio, curado.

Idem idem: Pomé, negociante Francez, curado.

Sciatica: Antonio dos Santos Chaves, curado.

Idem: D. Maria Christiana Coutinho, rua dos Capellistas n.º 116, curada.

Tosse: D. Constancia Botto, rua nova do Almada n.º 39, curada.

Trismus (tetano); (2) Vicente, travessa das Picoas.

REMEDIO PARA FALTAS DE MENSTRUAÇÃO.

3479 Certa casa titular, muito conhecida pela sua caridade, distribue ha muitos annos, a todas as pessoas, que lh'o pedem, um remedio occulto, que a experiencia geral traz abonado de efficacissimo, e que alguns facultativos por isso mesmo não teem deixado de empregar, e, segundo a elles proprios o ouvimos, com o melhor effeito.

Quando a menstruação falta, em resultado, não de outra molestia interior, mas de alguma causa externa e accidental, como sustos, humidades apanhadas n'essas circumstancias melindrosas etc., faz-se d'aquella composição uma bolinha do tamanho de uma hervilha, mette-se na cavidade do embigo, tapa-se com um parcho adhesivo para que não cáia. Absorvida esta, põe-se outra, e raras vezes ha necessidade de terceira. A occasião de tentar este remedio é quando se sente chegar o prazo, em que a menstruação naturalmente devia vir.

Sendo-nos dada uma porção d'esta massa, intendemos que muito importaria descobrir-se a sua composição, visto que d'isso nenhum damno resultava ao possuidor do segredo, podendo aliás resultar ao publico um grande proveito. Entregámos pois ao nosso amigo, o Sr. *Sousa Telles*, pharmaceutico na rua do *Moinho de Vento*, a dicta porção de massa, e eis os resultados das suas investigações, que inteiramente combinam com os das que nos consta haverem tambem sido feitas pelo distincto chimico, o Sr. *Assis*, com *botica na rua do Alecrim*.

(Carta.)

3480 Submeti á analyse, segundo as regras da arte, parte da massa, que para isso V. me confiou. Obtive, em resultado, conhecer: que ella se compõe, unicamente, de curcuma em pó, amassada com hydromel. Da analyse passei á sinthese, e formei, com os mesmos elementos, uma composição identica.

Se a materia o pedisse, e V. m'o ordenasse, não teria duvida em descrever, substancialmente a dicta analyse; seria porém um trabalho ocioso.

Não é da minha competencia formar juiso algum sobre o merecimento therapeutico de tal composição, mormente em relação aos fins para que ella se recommenda. O cordão umbilical, depois de ter

(2) Este sujeito era dado a vinho; e caindo accidentalmente de uma escada, contundiu fortemente a cabeça, na região occipital. Não se tractou convenientemente. Alguns dias depois, levantou-se, em camisa, por uma noite fria, para dar verde a uma parelha de que estava tractando, no sitio do Rego. Desde logo, sentiu um frio extraordinario; tremor fortissimo, e, em um momento, não lhe foi possivel abrir mais a bocca. Era sobre a manhã. Foi-me dirigido, para lhe receitar o que intendesse. Metti-o em um banho de vapor sedativo; e em dez minutos, pôde abrir a bocca, e fallar claramente. Foi então que elle me contou o accontecido. Saíu do banho, e foi para casa, onde causou grande admiração, pelo bom estado em que chegou. Almoçou, esteve todo o dia bom. A' noite foi para o Rego, dar verde á parelha. Lá repetiu a mesma imprudencia da noite antecedente — levantou-se em camisa; foi logo accommettido por novo ataque, e d'alli foi levado para o hospital de S. José, onde falleceu poucos dias depois. Assim se perdeu o bom resultado do banho de vapor.

preenchido o fim, para que parece destinado, na primeira infancia, oblitera-se, e não se póde julgar um orgam competente para transmitir ao utero, pela absorpção, as partes activas d'um medicamento, que alli deve ter a sua acção, e operar um desinvolvimento, para que muitas vezes não bastam os mais energicos emenagogos. As causas, que estacionam aquelle movimento, são tão diversas, que não é facil designar-lhes sempre a mesma applicação. Quanto ao hydromel, a sua acção deve ser nulla, a tal respeito. A curcuma não se póde considerar no mesmo caso. Segundo Peltier, e Vogil, é formada de uma materia linhosa; de fecula amilacea; de materia colorante-parda; de gomma; de um oleo volatil, cheiroso e mui acre; de chloridrato de cal; e de materia colorante-amarella, que os chimicos consideram como materia particular, muito hydrogenada; mui soluvel nos alcalis; susceptivel de passar ao vermelho-carmesim, pelos acidos concentrados, etc. Ignoramos como os medicamentos obram. Muitas vezes succede que, um remedio, ao que parece inerte, produz admiraveis effeitos; tal póde succeder com o presente. Sou de V. etc.

Lisboa 8 de septembro de 1844.

Henrique José de Sousa Telles.

PROPRIEDADES PHYSICAS.

3481 Massa leve, pouco compacta, pulverulenta e facil em redusir-se a pó, entre os dedos: côr amarella, e absolutamente identica á da curcuma: cheiro ligeiramente meloso; sabor um tanto adocicado; e tingindo a saliva.

Triturei, n'um gral, com agua pura, uma porção, e filtrei. Este liquido filtrado não alterou a côr do tornesol; signal de que não continha acido algum livre. Não mudou para verde a infusão das violetas, logo não continha substancias alcalinas. Foi insensivel ao acido galhico, e hydrocianato de potassio, o que demonstrou não haver saes de ferro. Com o acido sulphidrico, não precepitou em amarello claro, nem em pardo escuro, signal de que não continha saes arseniosos, nem mercuriaes. Com o azotureto d'ammoniaco, e carbonatos alcalinos, tornou-se a côr amarella, em côr de laranja, bem carregada; o que denota as qualidades da curcuma. Tractada pelo alcool, a côr primitiva tornou-se mais bella e fixa, por isso que o alcoól é o melhor dissolvente da curcuma; pelo subcetato de chumbo, precipitou uma pequenissima porção de pó vermelho carregado, similhando-se ao cromato de chumbo, mas que não era senão a materia colorante da curcuma: emfim outras tentativas fiz, que todas mostraram ser a substancia de que fallamos uma massa de curcuma, permeada do hydromel. Tractando o residuo pela agua, e lançando sobre elle algumas gôtas d'acido sulphurico diluido, havia uma ligeira e apenas sensivel effervescencia, que não podia deixar de ser alguma substancia alcalina terrea, conjuncta, por incidente, com o pó da massa, por isso que não se demonstrava no solutum, mas tão sómente no repiso, o que examinado com a lente, deixava conhecer, pequenos grãos de arêa, da que se deita sobre a escripta; e que pensando ser um oxido de ferro, fiz tractar pelos acidos, e vim a conhecer que nenhuma acção tinham sobre ella. Bem conheço a imperfeição d'esta analyse, porém as circumstancias em que me acho collocado, o não ter á mão todos os devidos reagentes, e a convalescença da minha molestia, poderão servir de desculpa.

Lisboa 7 de septembro 1844. *H. J. de S. Telles.*

CURA DA SCIATICA.

(*Communicado.*)

3482 Publicou um jornal de Italia, intitulado, *Annali universali di medicina*, varios casos de sciatica, curada por via d'um caustico parcial no pé.

Pol-o em uso o Sr. *Fioraventi*, por lhe ter constado que assim tinha feito muitas curas certa mulher de *Cassano*, da qual ouvia, que esfregava o calcanhar do enfermo com folhas de *ranunculus scelaratus*; lembrou-lhe que poderiam as cantharidas surtir egual effeito; e tentou-o. Das primeiras vezes nada conseguiu á conta da muita grossura e callosidade da pelle n'aquella parte. Entrou depois a levantar a camada e camada, com um bisturí, as folhas epidermicas do calcanhar, já convenientemente embrandecido com cataplasmas emollientes; descobriu assim uma superficie quasi viva, pregou-lhe o caustico, e este obrou como se queria. Este tractamento produziu prompto e completo effeito em doze casos, tomados d'entre os que se podiam chamar médios, quanto á duração do mal.

Depois que estes factos foram publicados, a *Gazeta dos Hospitaes* apresentou novas observações do mesmo genero, communicados ao Sr. *Caffe* pelo Sr. *Quadri*, de *Napoles*. Mas nos casos citados por este medico e pertencentes a clinica sua, foi o estimulo produzido, emvez de cantharidas, por um ferro em braza em gráu de fogo branco e applicado, não sobre o calcanhar, mas entre o dedo polegar e o immediato, isto é no ponto, em que o nervo se bifurca para estes dois dedos.

Para o cauterio produzir o seu effeito bastam cinco ou seis segundos. Na ferida põe-se depois ceroto, e, só se lhe conserva a supuração, se ha nevralgia inveterada e rebelde. Os Sr.s *Petrini* e *Quadri* obtiveram assim curas, que em seu intender, merecem ser conhecidas pelos praticos de todos os paizes.

A CURA DA LEPRA.

(*Carta.*)

3483 A maravilhosa cura da elephantiase em prática na cidade do *Porto*, e annunciada no artigo 2120 da *Revista* de 21 de septembro de 1843, graças á benefica acção do tempo, que é o melhor mestre da vida e o mexiriqueiro de todos os segredos, já não deve haver receio de ficar involvida no mysterio; e os infelizes, acommettidos da mais hedionda e terrivel molestia, que tem flagelado a humanidade, podem exultar, porque, o milagroso remedio de sua enfermidade, em breve será do dominio da sciencia, que o purificará do que elle tiver de absurdo, perigoso, e escusadamente mortificativo.

Como se tornou do dominio publico, o que era monopolio de um, vou referil-o, tal como o soube de pessoa competente.

O Sr. N.... de *Leiria*, que por sua profissão de barbeiro, tinha adquirido suas tinturas de medicina prática, foi acommettido da elephancia, e já bastante adiantado na molestia, foi-se ter com o Sr. Silva do *Porto*, que o submeteu ao seu methodo curativo;

mas o Sr. N.... não era um doente ordinario, e por isso, ao passo que ía curtindo aquellas pungentes dores e agonias, ía aproveitando tudo que podia, para chegar ao conhecimento dos remedios, que em quanto ao modo de os applicar de sobejo o conhecia elle e déra quanto possuia para menos o conhecer: e, tão bem aproveitou, que saíu perfeitamente curado e possuidor do preconisado segredo. — Chegado á sua terra, tractou de tirar proveito do seu descobrimento, e de sociedade com um seu parente, tambem barbeiro, foi estabelecer a duas leguas de Leiria, no logar do *Reguengo*, um lazareto, aonde recebe os elephantiacos, e os cura, dando cada um doze moedas pela residencia e medicações, ficando tudo mais á conta dos doentes.

Ha poucos dias fallei com um homem d'um logar proximo d'esta villa, que chegava do tal hospital do *Reguengo* para onde tinha ido com a molestia já de annos, cheio de tuberculos, e ulceras nas faces, pernas, mãos etc. e a voz rouca e sumida, perfeitamente curado, a voz clara, e restando-lhe unicamente profundas cicatrizes nos logares aonde antes tinha as ulceras ou tuberculos. — E eis-aqui, o que pude colher d'elle: —

Por meio d'uma palha de centeio, molhada n'um liquido diaphano, côr de oiro, caustico corrosivo (¿será a manteiga d'antimonio?) lhe tocava todos os dias os tuberculos, circumdando-os pela base, cobrindo depois tudo com as folhas recentes d'uma planta, aveludadas, grandes, e oblongas (¿será a bardanna, ou Arctium?); logo que o caustico produsia o seu effeito, tornando-se profundas chagas todos os logares affectados, foi submettido a um tractamento dolorosissimo, expondo-o a continuos suores por meio da elevação da temperatura do ambiente, á exudação de sangue das chagas por effeito de contracções obrigadas e de ligeiras fricções sobre as mesmas, e a repetidos evacuantes; feito o que, eram tractadas as chagas com os degistivos, e pelos methodos conhecidos. — Durante este tractamento que se prolonga por 30 ou 40 dias, guardam os doentes rigorosa dieta, que lhes é aconselhada depois, para não recaírem.

Muitos leprosos teem já sido curados no lazareto do *Reguengo*, sem que conste de um caso unico de morte, e á saída do doente de que tenho fallado, ficavam alli cinco em tractamento.

Na mesma aldeia, vi outro elephantiaco, que já foi ao *Porto*, e veio curado, porém tornou a recaír; e disse-me elle, que fôra effeito d'uma constipação, mas os visinhos accrescentaram, que era provavel fosse antes o resultado do seu desregramento de vida.

Repito, pois, que o segredo que passou de um para o dominio de tres, já não póde considerar-se como tal; e seja boa ou má coisa, não morre com o seu primeiro possuidor.

Sou de V. etc.

Torres Novas 7 de septembro de 1844.

C. J. Xavier Cordeiro.

CURA DA TÉNIA.

(*Carta.*)

3484 Vou fazer a V. uma exposição relativa a continuação da extração da ténia nas pessoas, que se tem apresentado para esse fim depois da saída do Sr. *Oliveira* d'esta cidade, as quaes tenho applicado pessoalmente o seu remedio, debaixo do methodo de auctorisação por escripto, passada pelo dicto Sr. *Oliveira* e por elle assignado e reconhecido no dia 23 de agosto proximo passado. Factos praticados na ausencia do Sr. *Oliveira* obtidos com a applicação do seu efficaz tenifugo por *João Baptista dos Santos e Silva* residente na rua dos Fanqueiros n.° 36, primeiro andar, ás pessoas abaixo declaradas: —

1.° facto no dia 24 de agosto proximo passado, José Antonio Ruivo, morador a Sancto Estevam das Galés, em duas horas menos dez minutos de tractamento em minha casa, extraí a sua ténia completa.

2.° em 28 do dicto, uma senhora franceza, em casa do Sr. conselheiro Manuel Alberto Colaço, em tres horas e meio de tractamento extraí egualmente a sua ténia completa.

3.° em 4 do presente mez; a Sr.ª D. Anna Joaquina da Encarnação em casa da Sr.ª D. Victorina de Jezus moradora na rua da Fabrica das Sedas n.° 9, em duas horas e tres quartos de tractamento se fez a extracção da sua ténia completa.

4.° no dia 7 do presente. O Sr. Luiz Antonio de Sequeira, morador ás cruzes da sé n.° 17, em tres horas de tractamento apresentou a sua ténia pendente: por este facto e pelo estado de frouxidão dos intestinos foi mais demorada a sua extracção, o que a final se conseguiu perfeitamente. Todas estas pessoas ficaram sem o minimo incommodo depois do seu curativo.

São estes os casos até ao presente, que levo ao conhecimento de V. para os fazer publicar, se assim o julgar de conveniencia publica, continuando eu a fazel-o sciente dos casos, que se forem praticando para conseguir de V. o mesmo fim.

João Baptista dos Santos e Silva.

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

HORTENSIA DE CASTRO.

10 DE OCTUBRO DE 1595.

3485 O *Abecedario Historico das Mulheres Illustres* contém grandissimo numero de mulheres de lettras e de mulheres d'armas filhas e honra do nosso Portugal.

Faz hoje cerca de dois seculos que a morte nos arrebatou uma d'esta tempera. *Hortensia de Castro*, era filha de gente rica de *Villa Viçosa*. Tinha dois irmãos que ambos seu pae destinára para doctores: ella, que tambem se sentia com forças de ír a Coimbra, vestiu uns calções, perdeo o amor ao cabello, e abalou com elles. Chegou, matriculou-se, e foi o mais distincto *caloiro* d'aquelle anno. ¿E pensam lá que estudou ahi qualquer *bacharelice?* Não senhores: deitou-se á theologia como um homem, e saíu de lá dando sota e basto ao mais pintado doctor de Sorbonna.

Volveu a Lisboa, onde então florescia a lettrada côrte d'elrei D. Manuel: foi para a companhia da infante D. Maria, tambem, como todos sabemos, doctora de grande nomeada, emquanto viveu a tal senhora D. *Hortensia de Castro*, deu que fazer a mais de quatro theologos nos certames e conclusões publicas, que sustentou, até perante Philippe II, que gostava muito de a ouvir, segundo dizem todas as historias contemporaneas, e consta de diplomas mui honerificos que lhe elle conferiu. Não parou aqui:

escreveu tambem suas obrinhas mysticas, que é pena terem-se perdido. . .

Morreu donzella, e com muito boa fama: tinha nascido para homem, foi mais um êrro da natureza. Honrada seja a sua memoria. *A. da Silva Tullio.*

UMA VIAGEM DE DUAS MIL LEGUAS.

APONTAMENTOS — REMINISCENCIAS.

VI.

DE MALTA A ALEXANDRIA.

PONTO INTERMEDIO.

ILHA DE SCIRA — NO ARCHIPÉLAGO GREGO.

> Là chaque monument, chaque débris, transportent l'imagination du voyageur à trois mille ans, et le placent tout à la fois au milieu des scénes enchantées de la fable, et des grands spectacles d'une histoire, non moins féconde en prodiges. (*Chateaubriand.*)

3486 Tão doce e aprasivel nos surríra a navegação de *Marselha* para *Malta*, sempre debaixo d'um céu puro e sereno, sobre um mar plano e tranquillo, como aspera e feia, nos anojou por aguas revessas e enturbadas, desde o porto d'aquella ilha até á entrada do archipélago da *Grecia*. — O tombadilho esteve perennemente deserto, a meza vasia. — E o temor da tempestade, que parecia imminente, redobrava talvez as angustias do enjôo, que d'esta vez chegou até aos mesmos officiaes do vapor, incluindo o commandante. — Mas o negrume, levado pelo vento impetuoso, que nos era ponteiro, se foi tornando successivamente menos denso, e de todo clareou na manhã do dia 30, achando-nos á vista da costa da *Moréa*, que se estende aos pés do monte *Taygecte* (o *Pentadaktylon*) tão affamado por seus marmores, e pórfidos de subido merecimento. — A's 4 da tarde dobrámos o cabo *Matapan*, onde fenece o *Taygecte*, e que é a ponta mais austral da Europa.

O aspecto da costa é selvagem, e quasi selvagens os seus poucos habitantes; — ¿¡mas que de sentimentos desperta n'alma do viajante que se interessa no passado?! — Ainda hoje essa costa limita o pequeno e novo reino, que da *Grecia* só tem o nome, da *Grecia*, a patria das artes e sciencias, — com seus philosophos e academias, — com seus guerreiros e victorias, — com seus artistas, e monumentos eternos, — com seu povo enthusiasta e frivolo, e admiravel em seus mesmos desconcertos e inconstancia. — ¡Quantos logares ahi sanctificaram maravilhas repetidas de valor e patriotismo, que hoje se acham cobertos de matto, ou de que nem já se reconhece a situação!

¿Mas que pequena ilha é esta, que nos demora a S. E., e tão árida, ao que parece, e tão triste? O berço de *Venus*, a decantada *Cithera*, a que hoje damos o nome de *Cerigó*. — E logo adiante o archipélago, esse mar semeado de pedras, tão celebradas pela religião e pela poesia dos antigos povos. — Dispostas em circulo á roda da ilha de *Délos*, a mais nomeada de todas por seu templo d'*Apollo*, d'ahi lhes veio a denominação de *Cyclades*, que ainda conservam.

Era já noite quando atravessámos o archipélago, demandando a ilha de *Scira*, onde surgimos á volta das 9 horas da manhã do dia 1.° d'octubro. — A ilha toda, a que dão 25 milhas de circumferencia, é montanhosa, despida d'arvoredo, porém fertil e bem cultivada. Entre as suas recordações historicas, a de ser patria do célebre philosopho *Phérycides*, mestre de *Pithagoras*, não é a que menos a ennobrece, e sabe se quanto figura na fabula como côrte de *Lycomédes*, aonde o prudente *Ulisses* reconheceu a *Achilles*, trajado de donzella entre as damas do palacio.

A cidade velha fica a uma milha do porto, apinhada em volta do cume de uma collina muito escarpada. O seu interior é miseravel; as ruas são estreitissimas e muito sujas; os edificios pobrissimos e sem regularidade.

Na cidade baixa, edificada á beira do mar, e que promette encabeçar em si a antiga, já se notam construcções de melhor gôsto, fabricadas por negociantes forasteiros estabelecidos ha poucos annos. — As novas ruas são mais largas e alinhadas. Mas, geralmente fallando, os largos ainda são todos depositos d immundicies, e reina em toda a cidade, alta e baixa, um cheiro pestifero, que mal se póde supportar. A egreja do rito grego, aonde entrámos, não é rica, mas decente: — a dos catholicos romanos não a podémos ver.

Affirma-se que esta ilha é hoje o ponto mais commercial de toda a *Grecia*, e que a sua população, que ainda no principio d'este seculo não passava de 5:000 almas, orça actualmente por 30:000. — Tem bons estaleiros, nos quaes se achavam em obra oito grandes quilhas, e no porto fluctuavam mais de 30 bandeiras de diversas nações.

Na praya meridional se construia um novo *lazzaretto*, cuja traça o promettia espaçoso, o sitio escolhido pareceu-nos bem. Em um pequeno ilhéu, á entrada do porto, brilha um farol, que passa pelo melhor de todo o archipélago.

O trajar dos gregos e a pinha d'individuos de diversas partes do Oriente, com suas vestes e typo particular, dão á população da ilha uma physionomia original, que predispõe o viajante, que vae largar a Europa, para lhe serem menos estranhas as scenas de novidade que lhe devem offerecer os paizes transmediterraneos.

Aqui tornámos a mudar de vapor, passando para bórdo do *Rhamsés*, capitão *Dufrénil*, e largamos ás 8 da noite do dia da chegada.

Ao saír do archipélago passámos por entre as ilhas de *Serfo* e *Sifanto*, que entre si distam doze milhas. A primeira é um aggregado de montanhas bravas e alcantiladas, que encerram, segundo se diz, minas de ferro e diamantes: — a segunda é coberta de marmore e de granito. — E tambem vimos, a pouca distancia, a ilha de *Páros*, tão célebre por essa chronica escripta em pedra, que ha pouco tempo ahi se decobriu, conhecida dela denominação de — *Marmores de Arundel*, — actualmente guardados na universidade de *Oxford*.

Ao meio dia nos roçavamos com a ilha de *Candia*, (a *Créta* do rei *Minos*) que se póde dizer berço da fabula, por ser patria commum da maior parte dos deuses, avistando-se á esquerda a ilha de *Rhodes*, tão soada na historia dos cavalleiros de S. *João de Jerusalém*.

Um dos passageiros nos disse que, tendo visitado ha poucos annos a ilha de *Candia*, não encontrára vestigio algum do seu famoso labyrinto, e que o chamado tumulo de *Jupiter*, antecessor de *Minos*, que

se amostra no alto do monte *Ida*, consiste apenas em algumas pedras amontoadas, que negam a existencia de similhante monumento.

Entretanto navegavamos sobre um mar de leite, mas sentindo o ardor do sol africano.

Para se não chegar de noite á terra do *Egypto*, que, por baixa, não é visivel senão a pouca distancia, mandou o capitão no dia 3 diminuir a força motriz da machina, e na madrugada do dia 4 enxergámos os minaretes d'*Alexandria*, cujo porto entrámos pelas 8 horas da manhã. — Raras vezes se terá occasião de presenciar o soberbissimo espectaculo da reunião de uma força maritima tão numerosa e possante, como a que então se achava sobre ancora no porto de *Alexandria*. Fallâmos da esquadra egypcio-turca, composta de 53 vellas, pela maior parte náus e fragatas, armadas com mais de 2:000 boccas de fogo, e 20:000 homens de desembarque. Os vasos turcos e egypcios, irmâmente embandeirados, só se differençavam ao correr da vista pelos bonnés das tropas, que os guarneciam, e, na apparencia pelo menos, poderão de certo não ter invejas ás nações europeas mais adiantadas em marinha. — O pavilhão dos almirantes tremulava sobre as duas capitanias.

C. Lagrange.

(Continuar-se-ha.)

N. B. Tambem este capitulo fomos constrangidos a cortar pelo meio, e com tanto maior pena, quanto já d'aqui principia a manifestar-se o grande interesse d'esta viagem

NOTICIAS.

MONUMENTO DESTRUIDO ANTES DE ACABADO.

(Carta.)

3487 A minha ultima carta versava sobre *Pampelido*. N'estes tempos *Mindelo* lhe chamam, e com crime de lesa verdade assim continuará a ser alcunhado por historiadores e poetas: o erro é veterano, mas não será reformado. De *Pampelido* direi ainda hoje alguma coisa.

Nas prayas (chamem-lhes como quizerem), em que desembarcou o exercito liberal, começou-se, como é sabido, um monumento pequeno e simples, ha já uns poucos de annos, e ainda se acha sem a agulha, que o deve rematar, e sem as inscripções, que digam o que elle memóra: e comtudo pouco era mister para fazer colocar as taboas de marmore com as dictas inscripções, que se acham ellas, creio que vae por dois annos, deitadas sobre a arêa ao pé do monumento. Primeiro estavam encaixotadas, mas hoje estão sem algum resguardo e se acham muito damnificadas. Lettras e rabiscos, boracos e quebraduras, que parecem feitas com martello ou picão, em todas se observam.

Muitas pessoas hão-de julgar de pouca monta, que se acabe ou não um monumento, que pouca gente tem de vêr, e que pelo seu pouco vulto, e grande areal em que está sito, parece um barquinho no meio do oceano; mas não os que alli desembarcaram a 8 de julho de 1832 e quem já passeou por essas bellas e desertas praias, e se assentou sobre o marmore que diz — Á MEMORIA DE D. PEDRO. — Oh! esses sentirão por força o coração mais partido que os mesmos marmores estragados.

De V. etc.

Uma Obscura Portuense.

A PHENIX DO CAMBIO.

3488 Um cambista na *rua direita do Arsenal*, por nome Lourenço da Ponte, era encarregado de remetter para certa pessoa da cidade do *Porto* um determinado numero de bilhetes de cada loteria da Misericordia. — Era costume seu apartar logo estes d'entre os que para si tomava, e entregal-os a um proprio que do *Porto* lh'os vinha buscar e pagar-lh'os.

Na penultima loteria, ou por incerteza da viagem, ou por impedimento do portador do dinheiro, chegou o dia de andar a roda sem elle apparecer. Appareceu porém na tarde do proprio dia, desfazendo-se em razões justificativas da sua falta, no que o atalhou o honrado cambista dizendo: «Não tem duvida, alli estão os seus bilhetes guardados na fórma do costume; e por signal que n'um d'elles é que saíu a sorte grande.»

O homem, sobre a alegria que lhe causou tal noticia, ficou pasmado de tão extremada probidade, digna por certo da commemoração, que d'ella fazemos.

S. T.

MACROBIO.

3489 «Existe nas cosinhas do Limoeiro um servente por nome *Baptista*, que conta 101 annos de edade; tem sempre vivido n'aquelle estabelecimento empregado no officio de servente, e como tal carrega toda a lenha, que os carros despejam no pateo da cosinha. Não tem padecido molestia alguma, e a não ser o incommodo dos pés, que o impossibilita de andar depressa, gosaria de toda a agilidade. Este centannario chega ás vezes a comer quinze rações das que se repartem diariamente aos presos.

SAUDE PUBLICA.

3490 Sabbado 5, principiou na Sociedade das Sciencias Medicas a discutir-se uma representação, que a mesma Sociedade resolveu dirigir ao governo, a respeito do decreto de 18 de septembro, sobre saude publica. Leu-se o projecto da representação, e abriu-se o debate; fallaram dez ou doze; e era quasi meia noite quando a sessão se levantou. A discussão foi placida, grave e sisuda como cumpria a tal gente e em tal assumpto. N'uma questão, que interessava direitos, prerogativas, e lucros do facultativo, nenhuma provocação, nenhuma allusão appareceu, que deslustrasse a Sociedade, e offerecesse a seus inimigos algum lado vulneravel.

O ponto principal é a restricção, que o decreto faz ao livre exercicio da medicina e cirurgia, tanto a medicos como a cirurgiões. Esta restricção pouco decorosa para os facultativos, e para as eschólas, devemos confessar que offende direitos legalmente adquiridos; — que não está em harmonia com os estudos, que a lei exige para formar os clinicos; é impossivel na prática da arte, porque não ha esse muro de bronze, que o seculo passado queria estabelecer entre medicos e cirurgiões.

¿Como se poderá obrigar o doente a despedir o seu facultativo, para chamar outro de foro diverso? ¿ qual a lei, que tem força para impedir ao Sr. *Oliveira* o

curativo da ténia? Ha pouco, morreu um cirurgião, que se tornou distincto entre nós no diagnostico das molestias da cavidade thoracica; medicos de primeira ordem o chamavam a consultas.

Mas não são sós a clamar contra a lei os facultativos; a Sociedade Pharmaceutica já tambem começou a discutil-a, para muito respeitosamente representar contra ella na parte que lhe toca; na qual, a par de excellentes disposições, algumas ha menos reflectidas, insufficientes ou inutilmente vexatorias.

Estamos certos de que o governo, que não póde desejar; que, de feito, não deseja senão o bem, á vista das difficuldades, que o decreto lhe suscita, ha-de reconsideral-a: — e honroso será isso. *Sapientis est mutare consilium.*

ORTHOGRAPHIA PORTUGUEZA.

3491 As conferencias, que na Imprensa Nacional se faziam para a composição de um vocabulario, que houvesse de regularisar um systema de orthographia, interromperam-se quando o secretario d'essa sociedade litteraria o benemerito, e hoje, tão chorado administrador da mesma imprensa partiu para *França;* e por diversos embaraços, que depois da sua tornada sobrevieram, nunca mais se renovaram. É entretanto de esperar que o seu digno successor e irmão, o Sr. *Firmo Augusto Pereira Marecos*, avaliando devidamente a importancia de um trabalho tal e já tão adiantado, convidará de novo os zelosos vogaes a reunir-se e perseverar até que a projectada empreza chegue ao fim.

MAIS SANGUE A CLAMAR CONTRA UM DESLEIXO MUNICIPAL.

3492 No dia 8 do passado, uma menina de tres a quatro annos, no *largo da Graça*, passeava pela mão de seu pae; não obstante foi de tal modo atropellada por um fogoso cavallo, em que ía montado um casquilho, que ía floreando á redea solta, que ficou com um braço e a cabeça quebrada, e corre risco de vida.

ALTERNIS DICETIS, AMANT ALTERNA PATRULHÆ.

3493 « A principio foi a coisa muito divertida, segundo informam as testimunhas da contenda, que, no dia 29, se poseram da rua a ouvir a descompostura, que se estavam dando José Maria Ferreira, operario do arsenal da marinha, e sua sogra Maria do Rosario, da rua de Buenos-Ayres.

— O que vm. é, é uma lambisgoia.

— Tir-te d'ahi, besuntão, bebado!

— Não me faça cá esquentar, olhe que lhe vou ás tabaqueiras.

— Bem digo eu, amisidade de genro, sol de inverno.

— Qual amisidade! Esta casa é um inferno, tudo por via de v. m. Ai! quem não tem sogra nem cunhada é bem casado.

— Pois deixal-o, que a casa muito minha é. Mas o porco e o genro, mostra-lhe a casa e virá cedo.

— Grandississima confiada! Comparar-me com um cochino da vista baixa!

— E mais é?

— Ah sim?

E aqui começou uma das mais furibundas tosas de que ha menção nos fastos de Buenos-Ayres, pancada de molho, gritos de soccorro, patrulhas a accudir, e toda aquella procissão a caminhar para a cadêa. « *Restauração.*

AMASONA POR CIUMES.

(*Carta.*)

3494 Ha aqui um carpinteiro casado com uma tecedeira; lembrou-lhe ter ouvido o que dizia um rei, «nem sempre gallinha, nem sempre rainha;» e disse lá comsigo, «nem sempre tecedeira:» e assim como o pensou assim o poz por obra. Recolhendo-se a casa já lá pela noite velha, a sua impacientada metade recebe-o como bem é de suppor, expobrando-lhe a ausencia, e imputando-a a certa visinha a quem não pouparia panegyricos; e talvez fosse injustiça, mas em summa, tanto chorou, tanto gritou, e tanto repetiu o que já cem vezes tinha dicto e praguejado, que o marido, que é um *judeu apostolico*, e que tinha somno, e queria vêr-se livre da vêspa que já o importunava de mais, resolveu atordoal-a de todo: disse-lhe: — É verdade, e que tem agora lá isso? tem alguma coisa com isso, você? estive lá até agora e dei-lhe um pinto... — E perorou este discurso á Paulo de Kock com tamanho sôco, que a deixou vencida se não convencida.

Emfim deitaram-se, não sei se junctos. Mas se Voltaire falou verdade quando disse —

Il faut la nuit dire tout ce qu'on sent
Au tendre object que notre cœur adore,

certamente não foi assim no caso presente: e menos o foi

Se réveiller pour en redire autant;

porque a minha heroina só attendia á sua dôr, á sua vingança e ao modo de reconquistar os seus direitos; ¿ mas reconquistal-os como? Quando mesmo alguma alma caridosa a mimoseasse com uma lasca de *pedra d'ara*, tendo se visto ainda ha pouco o mau effeito que produsiu, não era remedio para tentar. Era indispensavel outro expediente. Lembrou-se então de um, de que comtudo eu ainda não posso certificar a infallibilidade. Levantou-se cedo, e foi-se até á casa da supposta ou verdadeira usurpadora de suas prerogativas, e tirando debaixo do capote um pesado e famoso thyrro (sem parra nem vide) ía quasi fazendo chegar ás mãos de Charonte o cruzado novo da véspera, se não obstassem a isso as pessoas que accudiram aos gritos da infeliz desprevinida.

Como esta mostrava querer deixar este valle de lagrimas, tractaram de lhe dar os ultimos soccorros, os quaes não pôde receber pelo máu estado em que a deixou a sua implacavel inimiga. Foi ungida sómente, e conduzida ao hospital da mizericordia, aonde por agora ainda está viva.

Ora isto tem feito tanta bulha, que até um moço de servir, que estava enchendo uma bilha na fonte da Sabuga, estava dizendo quando eu por lá passei.

— *Tás* agora admirado, mas de que? d'isso que a mulher lá fez?

— Não: ah, lá d'isso não. Mas é porque *cando* por ahi a encontro *acho-le* não sei o quê: um *sumblante* assim tão não sei como .... parece que ella tem medo d'alguma coisa.

— ¿ Ora essa ... essa! mas que ha de ella temer?

— Eu sei! .... não ensinaria bem o caminho da

eternidade á outra, temerá que ainda volte para traz, e então mais pintos . . . . e isso ainda é o menos. . . .

— Ora váe-te . . . . socega, socega isso é *uma* scisma: eu ainda a vi hontem muito frescalhôna a fallar á porta com uma visinha.

E lá se ficaram questionando, e eu vim para casa com vontade de fazer saber a V. este caso.

Cintra 28 de septembro de 1844. De V. etc.

Juliano Valeriano Simões.

MIA-MIAOUT, QUE VEUT MINETTE? MIA-MIAOUT, C'EST UN MATOU.

3495 « E era um *matou* respeitabilissimo, aquelle que pelas dez horas da noite, de 26 para 27, foi avistado pela sentinella do hospital da Estrella. Imaginem os leitores, a horas tão improprias de se irem limpar chaminés, como não ficaria pasmada a sentinella de ver despontar no telhado da casa de um mestre de meninos, da calçada da Estrella, um phantasma alvissimo e compridissimo. Fita a vista aterrada, reconhece emfim que é um simples mortal, quasi no singelo vestuario, com que Adão foi expulso do paraiso terreal: a questão era com effeito de paraiso terreal, segundo logo averiguou a patrulha, pois o feliz mortal, para escapar a uma roda de páu, saíra, por uma trapeira, de uma visita amatoria a uma criada de servir da visinhança. Assim mesmo, de camisa, ceroulas e meias se procedeu ás necessarias averiguações, e se veio a saber um romance, que a outros cabe escrever. «

Restauração.

ENVIUVAR SEM CASAR.

3496 « Teve sempre *Miguel Carreira* horror ao matrimonio, e apesar dos seus 42 annos é ainda celibatario. Mas das delicias do estado conjugal ha uma que o tenta grandemente: é a de enviuvar, e ficar herdeiro da falecida metade. Levou Deus para si a *Francisca Luisa*, da *rua da Amendoeira* n.º 27, e já dois dias antes do fallecimento não saia o *Carreira* de casa da mulher, disendo a todos os visinhos que não havia ninguem mais desgraçado, porque a ventura fôra para elle ephemero relampago; que poucos dias gosára da lua de mel; que ía perder a sua *Francisca* a qual tinha,

Vécu ce que vivent les roses,
L'espace d'un matin.

Morreu a mulher, o homem chorou muito, e tomou conta de tudo. O peior foi que se lhe deu na estrangeirinha, e, analysado o caso, foi dar com os ossos no correccional.

Restauração de 21 do passado.

PERTINACIA DE UM SUICIDA.

3497 Lê-se no *Cosmopolita*: — «*João Pinto*, por appellido — o *Feijoeiro* — soffria ha muito uma aguda enfermidade de que a medicina tinha desesperado salval-o. De genio violento, o infeliz, intendeu terminar o padecimento, acabando com a existencia. Já um amigo lhe tinha tirado de casa todos os objectos com que podesse tentar contra a vida, mas o desgraçado tinha na idéa o suicidio, e todas as diligencias não poderam estorval-o. Sabbado (21 do passado) pela manhã, mandou buscar uma cadeirinha, mette-se n'ella, e dirige-se a caza de um espingardeiro: compra uma pistola, vem para caza, carrega-a; um caixeiro que tenta tirar-lh'a da mão é ameaçado, e de tal modo perseguido pelo frenesi do enfermo que se fecha em uma sala; entra no seu quarto, aponta a pistola á garganta, dispara-a, e cae moribundo! A's 10 horas da noite tinha conseguido o fructo de seu maldito trabalho; já não existia! Não lhe tome Deus contas de acto tão criminoso. O infeliz ainda teve tempo para receber os soccorros espirituaes e morreu como christão.»

HOMICIDIO POR HOMICIDIO.

3498 «Lê-se na *Restauração* o seguinte: — No dia 16 do passado houve uma desordem de funestas consequencias, na quinta nova, juncto á aldeia de *Pae Pires*, ao pé do *Seixal*, entre o guarda da quinta, e uns trabalhadores que lá andavam. Chamava-se o guarda *Manuel Espalha*, e espalhou pelo corpo de um dos homens uma carga de chumbo, que no dia seguinte o levou para os anjinhos; vendo isto o companheiro, saltou no aggressor, espatifou-o, de fórma que se lhe desespera da vida; mesmo assim veio para o hospital, onde ficou com ordem de prisão; mas parece que não será ás justiças d'este mundo que terá de dar contas.»

CARRASCO DE SI MESMO.

3499 «Na tarde de 16 do corrente, suicidou-se nas cadêas d'esta cidade um homem de edade de vinte annos, preso por ladrão, que por segurança para alli havia sido removido do districto de *Lousada*. Não admira a deliberação, nem o firme proposito com que o fez; lá teria seus motivos, que uma cabeça desarranjada sempre os tem para taes actos; admira sim o segredo que guardára a respeito das perguntas, e indagações do facultativo, callando todos as circumstancias que o podessem denunciar, ou presumir envenenado, e até quando já começava a sentir o effeito mortifero do veneno, que de ordinario antes da morte costuma traser arrependimento e juizo. Depois de havel-o bebido em vinho, por elle preparado a occultas (com arsenico segundo affirmam os peritos pela autopsia e inspecção do cadaver) repugnou dar do mesmo á sua amasia e ao juiz da prisão, que lh'o pediam ignorando a sua funesta virtude; tragou-o todo, lavou a caneca duas vezes, deu-a áquella, e lhe disse — que o fosse comprar, que aquelle fôra só para si e para mais ninguem. — ¡Pelo menos o nosso heróe era philantropico! — Finou-se depois de 11 horas de lucta e agonia. Teve a pachorra e sangue frio, logo depois de se haver envenenado, de pedir licença ao juiz da prisão para jogar a cachola com os presos, talvez para que o veneno produzisse melhor o seu effeito. — Não só a philosophia dá valor na hora extrema: tambem ha ladrões que pelo menos querem imitar os Socrates. O crime por que havia sido preso não comportava a pena capital (roubo); quando muito algum degredo, ou trabalhos publicos, se não a liberdade, commutada a pena pelo tempo de prisão; — ¿mas quem sabe os crimes de que o accusava sua consciencia? Pouco perdeu a sociedade no presente caso por esta usurpação de direito: mas nem por isso deixamos de lamentar a causa que o motivára, e que attribuimos ao desleixo das auctoridades, deixando vender arsenico e outros tóxicos em quasi todas as lojas d'esta

cidade, bem como a liberdade e franquesa com que os boticarios o dão sem receita de facultativos conhecidos. Bom será que se cohiba o abuso, porque não vá cair o raio em outras pessoas mais uteis á sociedade.»

Correspondencia de Penafiel em data de 19 do passado ao *Cosmopolita*.

PENA DE MORTE.

3500 Deixemos a difficil questão da justiça e da conveniencia da pena de morte: emquanto ella existir e se applicar convém dar a taes actos a maior solemnidade e publicidade como já mais largamente o ponderámos no tomo 1.°, paginas 449.

Se um dos fins e o principal fim de uma execução patibular é o exemplo, e o saudavel terror dos que a presenceam, releva que a toda a parte do povo, que por seus olhos a não póde vêr, entre ella ao menos pelos ouvidos. É por isso que por mais de uma vez havemos descripto com toda a possivel miudesa e com toda a verdade de circumstancias o julgamento e o supplicio dos grandes facinorosos. Sem mais preambulos, que para os bons intendimentos são desuccessarios, vamos transcrever mais uma sentença de condemnação á morte e a ulterior noticia, que d'isso nos dá um nosso assignante

---

Sentença de morte contra o réo José Fernandes Begueiro.

Vistos estes autos etc. É accusado o réo José Fernandes, solteiro, trabalhador, e filho natural de Senhorinha Fernandes Begueira, de Codeçoso da Venda Nova, primeiro de se ter associado sempre, desde a sua infancia, com ladrões, salteadores, e assassinos; segundo, de ter em um dos dias do mez de abril de 1838, na serra das Alturas, assassinado e roubado a Ignacia Joaquina, viuva de Antonio José da Costa, e Francisco Baptista, filho de João Baptista e Maria Ventura, da cidade de Braga, havendo-os previamente enganado e conduzido por veredas transversaes, e fazendo-lhes crer que havia passagem de tropas nas alturas, e que deviam evital-as; terceiro, de ter na occasião em que foi preso em uma taberna do logar de Codeçoso da Venda Nova, no dia 25 de maio de 1838, sido encontrado com um pau de chuço, uma choupa, e uma faca de ponta aguda. Accrescentam-se no libello algumas circumstancias aggravantes, como de se encontrar juncto aos cadaveres dos assassinados um chapéo velho pertencente ao réo, e de se ter visto a este nos ultimos dias do mez de abril do mesmo anno um capote velho côr de pinhão que algumas pessoas asseveraram têl-o visto ao fallecido Francisco Baptista; e finalmente de que, sendo conduzido o réo ao logar em que se achavam os cadaveres dos assassinados já meios consumidos e devorados, alli confessou ter accompanhado os referidos individuos assassinados, por caminhos transversaes, e veredas não seguidas; diz-se finalmente no libello que o réo padece a nota e opinião de ladrão, salteador, e assassino. — Deffende-se o réo, allegando que é um cidadão bem comportado, que ganha a sua vida honestamente por meio de trabalho, e que nunca padeceu a nota de ladrão, salteador, ou assassino, e que nunca usára de armas defesas, e que as que foram encontradas na casa em que foi preso, não eram suas. Havendo-se preenchido todas as solemnidades legaes, e propostos ao jury os quisitos que pareceram necessarios, o jury achou provado que o réo commettêra os crimes de que é accusado, declarando provadas egualmente todas as circumstancias aggravantes de que se faz menção no libello accusatorio. É expresso na ord. liv. 5.°, tit. 35 — Qualquer pessoa que matar outra, ou mandar matar, morra por ello morte natural — É um principio de direito criminal que para emenda dos criminosos e para exemplo e escarmento dos outros devem ser punidos os crimes, applicando-se-lhes as penas impostas pelas leis vigentes. O principal crime de que o réo é accusado, é horroroso e faz estremecer a todo o homem dotado de alguns sentimentos de honra e religião, torna mais aggravante o mesmo crime a aleivosia e traição de que o réo se serviu. Achando-se pois o réo convencido dos crimes de que foi accusado, e cumprindo para exemplo e para a manutenção da ordem social que lhe seja applicada a pena correspondente, é do dever do juiz cumprir com o seu dever.

Portanto, pelo que dos autos consta em vista da decisão do jury e dos principios de direito criminal em que me fundo, condemno o réo José Fernandes, solteiro, e jornaleiro do logar de Codeçozo da Venda Nova, a morrer morte natural para sempre, levantando-se para esse fim uma forca no logar do Toural d'esta villa. Pague o mesmo réo as custas dos autos. Audiencia geral em Monte-Alegre 21 de janeiro de 1842. — *João Carlos de Oliveira Pimentel.*

(*Carta.*)

3502 O réo *José Fernandes Begueiro* saiu ultimamente das cadêas da relação do *Porto* para soffrer morte de forca na villa de *Mont'Alegre*, segundo o determinado na sua sentença. Escoltado por uma força de n.° 2, seguiu a estrada de *Ruivães* ás *Alturas* passando pelo logar de sua naturalidade, e pelo sitio de seus crimes, e malfeitorias; consta que sua infeliz mae, uma desgraçada viuva, o seguiu longo tempo na mais viva consternação, e que obrigada a tornar para traz caiu de cama onde se conserva. Ouvimos tambem que o réo, defronte do sitio onde assassinára a mulher e o rapaz que tão boamente se confiaram n'elle, tirára o chapeu e orára por um grande espaço.

Chega a *Mont'Alegre* no dia 13, pelas 10 horas da manhã, entra na prisão, conserva muita presença de espirito, come, fuma não pouco; — julgar-se-hia que não pensava na sua sorte: declara que são inuteis as cautellas para se não suicidar: nunca o desejou, e quer morrer como christão.

Dia 15 pelo meio dia chegam os executores; vê-os atravez da grade da prisão entristece-se e não acaba o jantar: pela 1 hora é intimado para entrar no oratorio; despede-se dos espectadores, que de fóra das grades o observavam; pede-lhes perdão, e que orem pela sua alma; e resoluto sobe ao oratorio. Havia o Sr. Juiz de direito substituto requisitado do reverendo Arcipreste quatro ecclesiasticos, que ministrassem os soccorros da religião ao infeliz. Era um d'elles o presbytero *Manuel Caetano*, parocho encommendado em S. *Maria de Gralhas*, que comparecendo primeiro, procura o sentenciado e com elle conversa

ás grades da prisão quasi uma hora: entra com elle no oratorio, apressa-se a aproveitar as boas disposições que admira no padecente; confessa-o, e o reanima com doces lenitivos: que só a religião de Jesus subministra para taes lances: coadjuvado por alguem que caridosamente concorre, e pelos outros tres padres, o conforta o restante do dia: conserva-se resignado, e com muito animo: — come, e dorme uma boa parte da noite mas sobresaltado.

No dia 16 communga, ouve tres missas com o recolhimento, come alguma coisa, deita-se em uma cama: vae perdendo muito do primeiro alento, mas sempre resignado; perto da noite o vimos sobremaneira compungido ás suaves exhortações do seu digno confessor e mais ecclesiasticos; declara que seus peccados são muitos, e que só um Deus de tanta misericordia os podia perdoar, o que firmemente esperava: — deseja ouvir os martyrios e paixão de Jesus; e a conversão de algum sancto peccador: — repete breves jaculatorias, e beija frequentemente um crucifixo: — pede amiudadas vezes agua fria; — o semblante indica grande abatimento; — de noite dorme mais soccegado; — cada vez que dão horas, conta-as, e nota aos assistentes quanto o praso selhe vae encurtando. Chega a madrugada, conserva-se no mesmo estado, e com a mesma resignação: não come; — só deseja refrigerar-se com agua fria; — indica receio de não poder chegar com força ao patibulo. — Tudo faz acreditar uma verdadeira conversão, duas vezes se havia já reconciliado depois da confissão.

Dão 11 e meia; chega a irmandade da misericordia, e os executores com a alva e corda, entram; não desanima; vestem-n'o, cingem-lhe o baraço; elle se presta com toda a resignação, e ajuda a accommodar as voltas da corda na prisão das mãos; saem para a praça do *Toural*, a pequena distancia, a misericordia com o painel de Nossa Senhora, um minorista com um crucifixo voltado para o padecente: — segue-se este caminhando a pé acompanhado dos ecclesiasticos padre *M. Caetano*, padre *João Gonçalves*, parocho de Sancto *André* e o padre *J. Baptista Roza* etc. e os dois executores de casacos e calça preta, indo em ultimo logar o juiz de direito substituto, delegado interino, escrivão do processo, e administrador do concelho, e achando-se formada em 2 alas uma força militar de 50 homens, em quanto outros tantos de policia armados formavam em roda do patibulo. Chegam á capella de S. *Sebastião* na dicta praça, aonde o capellão da misericordia celebra o santo sacrificio da missa; aqui o padre *Manuel Caetano* faz uma alocução ao réo e ao povo, toda de sentimento e compunção, em que sobresaem a par de um estylo claro e suave idéas mui apropriadas e mui ternos pensamentos. — Foi pena que o murmurinho do povo a não deixasse ser destinctamente percebida de todos. Dirigem-se para o centro da praça, aonde se erguêra o patibulo, e dando uma pequena volta para o lado do norte chegam juncto d'elle; ahi ouve de reconciliação ao padecente o padre *João Gonçalves*, e ajoelhando sobre uma taboa se conserva firme um quarto de hora, sem desfalecer, quando todos os signaes indicavam não poder comportar tanta constancia; ouve depois a sentença, que o escrivão do processo lhe lê: — escuta a um dos sacerdotes, que o anima: pede agua: — o padre *Roza* o exhorta a uma firme confiança na protecção da Senhora, e com breves e patheticas orações o anima a subir.

Simões, o executor mais novo, o esperava já no cimo do patibulo, o padecente sóbe acompanhado dos padres *Gonçalves* e *Roza*, e senta se nos degráus superiores; virado dahi mesmo para mais de cinco mil espectadores, o padre *J. Gonçalves* recita um discurso improvisado mui pathetico e analogo á triste scena, que alli se dava, convidando a aproveitar-se de tão severa licção, a todos os que a presenceam; — e conclue pedindo, em nome, e por insinuação do padecente, perdão a todos, á aflicta mãe, a uma irmã, parentes, amigos, justiça etc., excitando assim uma geral e extraordinaria commoção de affectos. — O padecente pede novamente agua; e depois elle proprio, com voz sonora e intelligivel pede perdão a todos: dá adeus ao mundo, implora a protecção de Maria Santissima, e que lhe alcance misericordia do seu Divino Filho, cujas chagas elle padecente abríra. — Cede custosamente o crucifixo; lança-lhe o algoz o capuz.

A execução não a vi; mas um choro geral, e extraordinarios alaridos dos espectadores annunciaram, que tudo estava consumado. A execução diz-se que fôra prompta; mas não tanto quanto por ventura o pede a humanidade.

O cadaver foi pela irmandade da misericordia conduzido ao cemiterio da Matriz, acompanhado de quasi todos os espectadores, que em seus sombrios semblantes indicavam o terror.

Este recolhimento, e a melancolica compunção, com que assistiram aos ultimos momentos do padecente, serviam de antithese ao donaire, e distracção com que uma grande parte concorreu a presenciar espectaculo tão luctuoso.

Os ecclesiasticos desempenharam-se dignamente do seu dever, e mais do que se poderia esperar em sujeitos noveis em tão espinhosa tarefa, notando-se sobre tudo a presença de espirito que conservaram em todos os actos: só se podia desejar mais regularidade em se revesarem no oratorio: tudo correu com boa ordem e bons termos: parece-me entretanto que a procissão devia caminhar com mais pausa: e que absolutamente se deveria ter negado ingresso ás pessoas, que por piedade queriam vêr o oratorio, para não interromperem o silencio d'aquelle logar sagrado, se bem que ainda a tempo se acudiu a essa falta.

No mais só temos que elogiar as diversas auctoridades, e irmãos da misericordia, que ministraram todos os preparos para uma obra, em que apar do rigor da justiça humana, sobresaem tanto os actos da caridade religiosa.

O executado havia nascido em *Codeçoso da Venda Nova* em abril de 1815, tinha 22 annos, quando foi preso, não recebeu educação alguma moral, ainda que dizia pezar-lhe de não seguir os conselhos da mãe; entregue muito novo ás paixões e vicios, havia-se amestrado no crime; — julga-se ter perpetrado outros assassinios, porém nada declarou nem ainda dos que lhe fizéram culpa. Em todo o tempo do oratorio e execução mostrou bons sentimentos, e felizes lembranças, sobre tudo uma grande humildade e santidade. Póde ser que se a educação cultivasse aquella indole, houvesse sido um homem virtuoso e um excellente cidadão.

Acreditamos que o céu lhe seria propicio.

Concluimos fazendo votos para que esta execução seja a unica, com que os presentes, lá para o futuro, commovam seus netos narrando-a nos serões das longas noites dos gelados invernos do *Barrozo*.

S. Vicente da Chã 18 de septembro de 1844.

José Adão dos Sanctos Alvares.

PERIGOS DA AGUA.

AVISO A PAES E MAES.

3502 Na tarde de um dos dias da semana preterita andando-se a folgar no *Porto*, no sitio da *Corticeira*, e á borda do rio, dois rapazinhos, filhos de um tintureiro, um d'elles se deitou a nadar, e foi involvido pelas aguas: o irmão atirou-se a accudir-lhe, alcançou-o; agarraram-se, morreram junctos.

O QUE É ENTRAR COM VINHO NA AGUA.

(Carta.)

3503 Domingo ultimo, 22 do corrente, pela tarde caminhava do mercado de Freixianda, para casa, *Josepha das Neves*, cazada, de edade de 79 annos, mas ainda muito agil: tinha de atravessar o rio de *Pruche*, no sitio de *Aventeira*, o qual nem é muito profundo, nem caudaloso; como porém esta mulher, além do pêso da edade, carregava n'aquella occazião com outro, o da embriaguez, a que era avesada, forçosamente se havia de saír mal da empreza: entrou na corrente do rio, aonde desgraçadamente lhe caiu logo um objecto, que levava debaixo do braço: — dobrou-se para o apanhar, mas quanto mais o seguia mais este lhe fugia, impellido pela força da agua: cansada a velha d'esta lucta tão desegual, caiu na corrente, d'onde não teve força para tornar a erguer-se, nem quem lhe acudisse; lá ficou pois no rio desde o domingo até á segunda-feira de tarde, em que a foram encontrar já defuncta, e com todos os signaes d'uma asphixia por submersão, o que plenamente confirmou a autopsia, a que judicialmente se procedeu.

Quem tinha gosado de tão bons annos de vida, parece que devia ter melhor genero de morte.

Villa Nova de Ourém 27 de septembro de 1844.

N. J.

ABRAÇO FUNEBRE.

Lê-se no *Açoriano Oriental* de 14:

3504 « Dois dias antes da chegada a esta ilha do hiate, S. *José Diligente*, foi encontrado por este, duas leguas distantes do porto do Nordeste, dois cadaveres abraçados: até hoje não se tem vindo no conhecimento de quem elles sejam. «

ACINTES DO INFORTUNIO.

(Carta.)

3505 Por quantos meios póde, procura a *Revista Universal* bem fazer á humanidade; como desvelada mestra do povo, não se cança de lhe aconselhar a pratica de todas as virtudes, e sobre tudo a da prudencia: pinta com côres vivas, mas lugubres, os terriveis effeitos da imprudencia dos homens, servindo-se para isso dos exemplos que tão vulgares quotidianamente offerece a miseria humana. Ora pois, um facto aconteceu em uma aldeia d'esta comarca, que, pela originalidade das suas circumstancias e coincidencias, alguma coisa tem de pio interesse para em tal folha se referir.

Havia no logar de Alvites uma familia, desfavorecida da fortuna como tantas: uma choupana que mal a abrigava da inclemencia dos tempos e quasi nada de propriedade, eram todo o fructo do suor, que tantas vezes banhára dois rostos curtidos e tisnados de soes e frios. *Francisco Quintella*, assim se chamava o chefe da familia, e sua mulher nutriam alegres esperanças de verem, em pouco tempo, chegar seus dois filhos a edade adulta; eram esperanças para o desamparo da velhice e já auxilios para o grangeio do presente, que assás tinham a quem dar pão, por haver em casa, além d'estes, outros dois filhos, mais novos e ainda creancinhas. Com effeito, *José*, o mais velho, era já homemzinho, já trabalhava, e dava grande adjutorio a seus paes. Por um dia de maio de 1842, preparou-se *José* para ír com os seus visinhos á segada, o mais prasenteiro folguedo dos mancebos rusticos n'este sitio: — partiu com as bençãos de seus paes, que no coração ficavam fazendo votos e pedindo ao céu que desse um tempo calmoso e boa estrêa, para que seu filho voltasse, no fim das ceifas, com bom numero de pintos, que era o de que mais se necessitava na choupana.

Chega o rancho dos segadores á margem de um rio, era grande a calma: vamos banhar-nos, dizem elles; é dicto e feito; e ahi vae o misero *José* nadar, sem saber nadar: descae para um pégo, e apparece logo fluctuando á tona de agua. Os companheiros não são nadadores; assustam-se, consternam-se, alevantam alaridos, mas não se atrevem a confiar-se a um elemento que assim castiga temerarios. Expirou.

Noticiado este acontecimento aos paes, facil é imaginar como ficaram: ía-se-lhes o primeiro objecto do seu mutuo amor; ía-se-lhes o primeiro arrimo dos seus annos caducos.

Penaram muito, mas resistiram: tinham ainda ancoras, que os prendiam á vida: — *Luiz* passou a occupar para elles o logar de primogenito. Dois annos tinham decorrido; voltou a mesma quadra; e quasi o mesmo dia em que *José* morrêra afogado.

E' necessario ír á asenha; é *Luiz* quem vae com um jumento carregado de grão: — seus paes já com os olhos enxutos o viram partir. — Nem elles, nem elle se lembram que vae perigo em se avisinhar ao elemento, que fôra o assassino de seu filho e irmão: — nem era bom aquelle lembrar.

Chega á asenha, entrega o grão ao moleiro e sae borda do rio acima. Como tarda em voltar pela moenda, parte o moleiro em sua procura. Um homem, que trabalhava em uma veiga, lhe diz que juncto d'aquelle rochedo víra que um rapaz se deitou ao rio como que para nadar: vem mergulhadores, descem ao fundo do rio: e trazem um cadaver: era o cadaver de *Luiz!!*

¡Pobres paes! e tamanhas desgraças, nascidas ambas da imprudencia! Com razão pois a prudencia é numerada entre as virtudes.

Mirandella 20 de septembro de 1844. *A. C.*

ERRATA.

A pag. 115, col. 1.ª, lin. 55, onde se lê *emprego do vapor de agua com a força motriz* — deve-se lêr — *emprego do vapor de agua como força motriz.*

Mesma pagina, col. 2.ª, lin. 62 deve lêr-se — *caixilho quadrangular* —, em vez de — *caixilho rectangular.*